

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$600
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 963

AGRADECIMENTO

O Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, summamente penhorado por tantas provas de estima e testemunhos de consideração, que de toda a parte do seu arcebispado e de fóra d'elle tem recebido por occasião da grave enfermidade, que ha pouco padecera, na impossibilidade de agradecer individualmente, como desejava, a todas as pessoas, que o cumprimentaram e pediram em suas orações pela conservação da sua vida, dando a Deus Nosso Senhor as devidas acções de graças por as ter benignamente atendido, é obrigado a servir-se d'este meio da imprensa para manifestar o profundo sentimento de gratidão, de que o seu coração se acha possuido.

Residencia em S. João Baptista de Cabanas, 19 de julho de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

BRAGA

QUINTA-FEIRA 24 DE JULHO DE 1879

Habemus confidentem reum.

Se na epoca, que vamos atravessando, nos propozessemos fazer a refutação da *probitate liberal*, que campeia nos arraiaes de todos os partidos liberistas do nosso paiz, seria sufficiente aproveitarmos as vozes estrondosas de suas *tubas politicas*, pois são preciosos mimos, com que esses partidos se mimoseiam todos os dias em seus politicos torneios.

Para exemplo das muitas provas do nosso assérto, transcrevemos hoje a seguinte parte edificante d'um artigo do «Diario Illustrado», de 20 de julho.

«E preparam-se os festejos officiaes para o dia 24 de julho! Seriam mais coherentes se envolvessem em crepes a bandeira azul e branca, accendessem brandões em vez de luminarias, se no logar onde se levantam as galerias para os convidados armassem um mausoleu, se substituíssem o *Te-Deum* pelo *dies ille*, se trocassem o hymno nacional pela marcha fúnebre, as alvoradas e as salvas reaes pelos tiros e descargas que a ordenança prescreve para os dias do funeral.

Isto é de barbaros, tripudiar assim sobre um cadaver.

Porque, effectivamente, a constituição do estado deixou de existir.

Não comprehendemos o que possa ser uma sociedade desde o momento em que a sua lei organica foi calcada e feita pedações pelos que foram chamados a velar por ella.

Em nome de quem governam agora? Qual é o fundamento da auctoridade que se arrogam? Quem poderá obedecer-lhes se protestaram contra o principio do poder legitimo? Que querem invocar, a Carta? Apagaram todos os seus preceitos. Mas se da Carta ousam ainda fallar, quanto baste para a demonstração sophistica da legitimidade do poder que indignamente exercem, fallemos nós d'ella tambem.

Tornem-se effectivas as responsabilidades que a Carta lhes impõem. Os minis-

tros, diz a Constituição, são responsáveis:

Por traição.

A d'este governo está mais do que reconhecida e incontestavelmente provada. Traíram o rei e as instituições; traíram a patria. Todos os seus actos tendem a um unico fim: o sacrificio da nossa independencia. Disseram-se representantes de um partido organizado, affirmaram por isso o seu direito á posse do poder; prometteram as mais sedutoras prosperidades aos povos; foram, enfim, chamados a demonstrar praticamente a verdade das suas asserções. O que fazem? Escreviam e infamam o systema constitucional e os homens legalmente incumbidos de cumprir-o e fazel-o cumprir; e depois de terem contraído os habitos mais torpes, e depois de se terem affeito a todas as villanias, e depois de terem meditado todas as infamias, distribuem-as por todos os fuccionarios do estado, e dizem que estes são o que elles são e foram sempre.

Porque mais são responsáveis?

Por peita, suborno ou concussão.

O que faz este governo? Agracia com dadas corruptoras os seus apaniguados, colloca nos cargos publicos os que não offerecem garantias algumas para exercel-os, antes se recommendam apenas pela dissolução dos seus precedentes. O que será isto senão a peita, o suborno, a concussão, na sua significação mais genuina?

Porque são ainda responsáveis?

Por abuso do poder.

O que tem elle feito? Tem sido instrumento de vinganças pessoas e mesquinhas, tem sacrificado familias inteiras, tem roubado direitos adquiridos, tem manchado reputações illesas, tem afrontado a justiça, tem committido as mais repugnantes violencias, as mais horrosas atrocidades.

Porque mais teem de responder?

Pela falta de observancia da lei.

Já a observaram por ventura? Não a infringiram desde o primeiro dia! Depois de terem investido com o poder moderador, investiram com o poder legislativo, apossaram-se de todas as suas attribuições, não para exercel-as, que isso fóra absurdo, mas para obstar a que elle as exerça. Tudo quanto decretam é contrario ao que a lei prescreve, tudo quanto ordenam destroe o que os codigos determinam.

Teem mais alguma responsabilidade?

Teem; pelo que fizeram contra a liberdade, segurança ou propriedade dos cidadãos.

Desde que elevaram á cathegoria de auctoridades os individuos mais temiveis, os primeiros contra os quaes os povos tem de estar prevenidos, é claro que attentaram contra a propriedade, a segurança e a liberdade dos cidadãos. Para quem hão de estes agora appellar, se os perseguidores, os seus algozes são os depositarios do mando e do poder?... Finalmente, porque mais são responsáveis os ministros, segundo a lei expressa da Carta?

Por qualquer dissipação dos bens publicos.

Que maior dissipação pôde haver do que esta! Pois viu-se já applicação mais escandalosa dos dinheiros publicos? Que quer dizer o dispôr dos recursos da nação um governo que não merece a confiança publica, e que escolhe para seus agentes pessoas, que egualmente a não merecem, por que trazem no facto da nomeação o peccado mortal da sua origem?

Em vista, pois, dos preceitos funda-

mentaes da lei organica do estado, não ha responsabilidade que não peze sobre o actual gabinete.

E haverá tribunal que lhe peça as devidas contas e lhe applique as merecidas penas? Ha; esse tribunal é o paiz. Desde que o ministerio annulou a representação nacional, é preciso que a nação se levante como um só homem, para se representar a si mesmo.

E' este o perfil do partido progressista, traçado pelo exasperado órgão regenerador. Depois, apresentaremos o retrato do partido regenerador, delineado e colorido por auctorizado órgão progressista.

Todos militam no campo liberal, insuspeito será, pois, o seu testemunho.

Habemus confidentem reum.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Segundo noticias de Berlim, recebidas em Roma, vão muito adiantadas as negociações que teem por fim estabelecer uma intelligencia entre a Allemanha e a Santa Sé.

Alguns jornaes revolucionarios que dão esta noticia, fazem-n'o com grande despeito. Podéra!

Parece que se gorariam as esperanças da terminação da guerra ingleza contra os zulus, porque Cetivayo não se mostra disposto a acceitar as condições impostas pela Inglaterra.

Até á data das ultimas noticias o general Garnet, que partira para o theatro da guerra afim de tomar a direcção superior d'esta desastrosa campanha, devia ter chegado nos principios do corrente.

Depois de escriptas estas linhas, baseadas nas relações dos jornaes do estrangeiro, soubemos por um telegramma que os zulus tinham sido derrotados pelos inglezes, tendo-se submettido os mais audazes caudilhos de Cetiwayo.

Bom será que esta noticia seja inteiramente verdadeira, porque significa o termo d'aquella desastrosa guerra.

—Parece que ainda não tocou o seu termo a questão do Afghanistan.

A Inglaterra não retirou as suas tropas de Candahar, como lhe cumpria, segundo as clausulas do tratado. Será por causa dos calores que impedem os soldados de fazerem a marcha até Pishori? Será porque a insurreição de Badakshan, dirigida por Mir-Baba-Khan, inspira receio a Yakoub-Khan? Convem notar que as auctoridades militares declararam que havia sido um erro a entrega de Candahar ao emir afghan. Segundo ellas, devia conservar-se esta posição estrategica, considerada como tendo mais importancia ainda do que a occupação dos desfiladeiros. Diz-se que ha já negociações entabladas e que o emir Yakoub-Khan não se opporá á occupação de Candahar pelos inglezes.

—A questão egypcia parece não estar de todo resolvida com a nomeação do novo khediva, segundo se deprehende do seguinte despacho publicado pelo «Standard»:

Os russos attribuem á Inglaterra a intenção de fazer voltar Tewik ao poder com Kheredin, e contrabalançar a influencia da Russia em Constantinopla, excitando o espirito de independencia na povoação da Syria e Arabia.

O estado do Egypto é singularissimo. Enquanto a Porta, privando Tewik do direito de ajustar tratados internacionaes, o livra de attender aos compromissos fi-

nanceiros contraidos por seu pae, o mesmo Tewik rodeia-se dos ministros regeitados por aquelle, de fóma que entre o khediva e o sultão não ficam outros meios do que os repressivos da França e da Inglaterra, para realisar as suas exigencias.

E isto complica-se, não sendo identica nem muito menor a acção das potencias. A Porta apoiando-se na Russia, dá-lhe largas. A França e a Inglaterra tractam de impor pela persuasão o que não desejam impor pela força.

A Allemanha, ao contrario, sustenta com energia as suas reclamações; a Austria vacilla na resolução pouco segura em que se acha o conde Andrassy, e entretanto a Italia, fiel aos habitos da sua diplomacia, occulta a sua opinião e os seus desejos quanto é possivel.

—Tornam-se cada dia mais severas as medidas de repressão empregadas pelas auctoridades russas contra os manejos revolucionarios.

Por outro lado a perseguição religiosa tambem não cessa. Pois inuteis serão, como o futuro o mostrará, todos os meios que o governo alli emprega,—emquanto seguir por este caminho.

—A «Germania» annuncia que a dissolução do landtag prussiano será decretada em principios de setembro, e que a convocação do novo landtag terá logar a 15 d'outubro.

O partido do centro vae publicar um manifesto eleitoral.

GAZETILHA

Te-Deum. — Assistimos hontem ao *Te-Deum*, que o clero do arceprestado de Braga mandou celebrar, na igreja do Collegio, em acção de graças pelas melhoras de Sua Exc.^a Revd.^{ma}, o Snr. Arcebispo Primaz das Hespanhas.

Foi uma solemnidade imponente, em que tomaram parte os snrs. desembargadores da Relação Ecclesiastica e seus officiaes, professores do Seminario e do Lyceu, parochos do arceprestado e mais clero. Tambem assistiram com seus superiores os educandos do Collegio do Espirito Santo e os orfãos do Seminario de S. Caetano e outras pessoas da intimidade do Ex.^{mo} Prelado, entre as quaes algumas senhoras, o ex.^{mo} snr. deão, D. Manoel de Novaes e o ex.^{mo} snr. dr. Martins, chanceller-mór da Corte e Camara Ecclesiastica de Braga.

Fez de prestes o snr. dr. vigario geral, e revestiram-se de acolytos o snr. desembargador e arcepreste dr. Dias de Araujo e o snr. dr. Brito, desembargador e promotor das justias ecclesiasticas do arcebispado.

Tomaram capas os snrs. desembargadores dr. Oliveira Guimarães, dr. Moreira Guimarães, dr. Narciso, o professor de Theologia Albuquerque, padres Alves de Castro e Macedo.

O *Te-Deum* foi a canto-chão, alternado com musica do snr. Luiz Baptista.

Depois do *Te-Deum* dirigiu se o clero ao Paço a cumprimentar o seu veneravel Prelado, indo tambem os orphãos do seminario de S. Caetano.

Foram todos recebidos na sala do throno pelo mordomo. Passados alguns momentos, appareceu S. Ex.^a Rev.^{ma} e o snr. dr. Vigario Geral disse em nome de todos os que estavam presentes—que vinham de celebrar um *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras do seu veneravel Pastor; que todos faziam votos ao Altissimo, para que concedesse a tão in-

clito Prelado dilatados annos, para o bom governo da vasta archidiocese, que Deus lhe confiára.

A esta breve allocução respondeu S. Ex.^a Rev.^{ma},—que na historia da sua já longa vida se liam factos que eram importantes para si, mas que entre elles o mais notavel era o que se escrevia n'aquelle dia, porque significava a união do clero com o seu Prelado, união tanto mais necessaria, quanto mais crua é a guerra, que á Igreja se promove, guerra que estrondeia ao longe e que algumas vezes tem perturbado a paz da igreja lusitana; que agradecia testemunho tão solemne de tanta dedicação, o que era mais um motivo para fazer votos a Deus pela prosperidade de todos a quem lançava a sua bênção episcopal.

E assim terminou esta solemnnidade, de gratas recordações para o veneravel Prelado e para todos os que exultam quando observam um facto, que significa—união do clero e dos fieis com os seus pastores—.

Bem merecidas são estas manifestações, porque o Ex.^{mo} Sr. D. João Chrysostomo reúne ás virtudes dos maiores prelados d'esta archidiocese a força e o conselho para governar, ainda que tenha de ferir interesses ou melindrar susceptibilidades.

Theses.—São as seguintes as que foram escolhidas para a defeza e impugnação, que deve ter lugar hoje pelas 9 horas da manhã, na sala da Relação Ecclesiastica:

Historice veritati absonum, et prorsus absurdum mythicum Straussii systema impugnamus.

Christum non tantum honoris sed et jurisdictionis Ecclesie Primum Petro immediate contulisse adversus Micheaud defendimus.

Adversus genesiacam Moysis narrationem scientia nature nullam solidam objectionem opponere potest.

Edmundi Richeri doctrina Ecclesiastica potestati infensissima est.

Preside o sr. dr. Moreira Guimarães. Argumentam os snrs. drs. Brito, Albuquerque, Luiz Dias, e Vaz.

Chronica religiosa.—Hoje: Exposição do Santissimo na igreja da Misericórdia.

Começa a novena de Santo Afonso de Ligório, no templo da Lapa.

A'manhã:—Indulgencia das 7 igrejas, em Braga.

Exposição do Santissimo no Bom Jesus do Monte.

Festa de S. Thiago em Santa Cruz.

Festa de S. Christovão em S. João da Ponte.

Exercícios de N. Senhora da Torre, no Collegio.

Festividade.—No domingo tem lugar na igreja parochial de S. Lazaro a pomposa festividade do Santissimo Sacramento.

Tem no sabbado de tarde vespas solemnes a grande instrumental, e no domingo de manhã missa cantada, e sermão, e de tarde procissão, que este anno é feita com desusado esplendor.

No sabbado á noite ha arraial em frente do templo.

Gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro.—Recebemos o relatório da directoria do Gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro, respeitante ao anno de 1878.

Este sympathico estabelecimento é indubitavelmente o primeiro a honrar o nome portuguez no vastissimo imperio do Brazil. Grandes são os beneficios que elle tem proporcionado e continuará a proporcionar aos nossos compatriotas residentes na corte d'aquelle imperio. Dois motivos irresistiveis para que saudemos entusiasticamente os benemeritos cavalleiros que tem tomado a peito a prosperidade do Gabinete.

A respectiva directoria tenciona envidar todos os esforços para solemnisar no Rio de Janeiro o terceiro Centenario do grande Camões—10 de junho de 1880—, tencionando tambem lançar n'esse dia a primeira pedra para um sumptuoso edificio destinado a uma *bibliotheca portugueza* n'aquelle capital.

Honra áquelles nossos illustrados e dignos compatriotas!

S. Thiago da Cruz.—Tem lugar amanhã a romaria de S. Thiago da Cruz, no concelho de Villa Nova de Famalicão.

Costuma concorrer alli muito povo de esta cidade.

Santa Maria Magdalena.—Foi hontem de tarde conduzida procissional-

mente para a Ponte a Imagem de Santa Maria Magdalena, que, como dissemos, é levada para a sua capella da Falperra em virtude da romagem que alli tem lugar nos dias 28 e 29 do corrente.

Juiz de direito.—Na ausencia do sr. dr. Sampaio, juiz de direito n'esta cidade, está exercendo aquelle lugar o sr. dr. Correia Velloso.

Estatua de D. Pedro V.—Tem lugar no dia 31 do corrente a inauguração da estatua de D. Pedro V. Os festejos que commemorarão este acontecimento, são feitos por subscrição publica, que está promovendo uma commissão para esse fim organizada, a convite do sr. presidente da camara municipal d'esta cidade.

La Natureza.—Recebemos o n.º 81 de *La Natureza*, publicação illustrada, cujo fim é pôr ao alcance de todos os progressos scientificos modernos. O sumario é o seguinte:

A circulação do sangue—A phosphorescencia—O alcoolismo—Missões scientificas francezas no grande archipelago indio—Eduardo Spach—Miscellanea—Uma serpente do mar.

Este numero contém dez excellentes gravuras, entre ellas o consumo do alcool em França.—Chefe clava de Borneo. Serpente do mar.

Esta elegante revista semanal, de magnifica impressão e preciosas gravuras, tem por fim pôr ao alcance de todos os progressos realísados nos multiplices ramos do saber humano.

Apezar d'esta condição, o seu preço é muito diminuto pois só custa a assignatura 80 reales (3\$600 reis) por anno, tanto em Madrid como nas provincias. Póde pedir-se um numero para amostra, á redacção do dicto periodico, Pizarro, 15, Madrid.

Incendio.—Refere o «Ecco Popular» de Guimarães, que por causa de um foguete estiveram para ficar reduzidas a cinzas as casas do passal pertencentes ao parcho da igreja de Guardizella d'aquelle concelho.

Ainda assim consta que os prejuizos são avultados, pois arderam quasi totalmente as casas proximas á residencia d'aquelle parcho.

O Capitão Angelo.—Este lindo romance acha-se á venda, por 80 reis, no escriptorio d'este jornal, e em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	750
Centeio	460
Cevada	500
Milho alvo	600
Milho branco	540
Milho amarello	540
Painço	600
Feijão vermelho	700
» branco	700
» amarello	480
» rajado	400
» fradinho	450
Batatas	480
Azeite (almude)	6\$000

Atravez da provincia.—Sucedeu ha dias na freguezia de Perre um grande desastre. Um lavrador d'aquelle freguezia, que acompanhava os bois que tangiam uma nora ou engenho de tirar agua, foi apinhado pela lança, que se desprende de repente, levando tal pancada no ventre, que falleceu poucas horas depois.

—Dizem de Vianna:—Já principiou a construir-se o abarracamento para a feira franca de N. Senhora d'Agonia, que annualmente costuma ter lugar n'esta cidade. Affirmam-nos que ha grande encomenda de barracas.

—Dizem de Ponte do Lima:—Tivemos a satisfação de saber que está livre de perigo o revd.^o abbade da Correlhã, que, como era sabido, foi mordido de um cão hydrophobo.

—Dizem de Valença:—O digno administrador d'este concelho acaba de fazer uma visita a todas as tabernas e armazens de vinhos d'esta villa, no intuito de se apurar se todos os que estão expostos á venda são ou não artificiaes. Foi uma providencia acertada, já posta em pratica em algumas localidades pelas respectivas autoridades administrativas no intuito de obstar a que os consumidores fossem indignamente logrados e que os commerciantes se locupletassem á custa do publico, com grave detrimento da sua saude. E bastava esta ultima consideração para que este assumpto não fosse olvidado. Incontestavelmente que a salubridade publica

deve merecer toda a attenção dos governos, porisso que a vida dos cidadãos não póde estar á mercê de especulações ignobeis.

—Dizem de Guimarães:—Sabbado passado um pobre lavrador, caseiro da quinta da Veiga, propriedade do sr. José Martins da Costa, indo a guiar um carro de bois, carregado de pedra, caiu, e com tanta infelicidade que uma das rodas passou-lhe pelos peitos, deixando-o instantaneamente morto.

—Em Gontinhães procede-se á exploração d'uma fonte d'aguas ferreas do lado de cima da estrada de macdam, junto á ponte d'Ancora, onde ha ricos mananciaes d'essas aguas para que possam usar d'ellas os banhistas que alli affluem na proxima epocha balnear.

—Vae vêr a luz publica em Vianna mais um jornal. Será diario e promete guardar a mais stricta imparcialidade em politica. O seu titulo é «Diario de Vianna.»

—Falleceu repentinamente em Guimarães a sr.^a D. Anna Ribeiro Gomes de Abreu, filha do sr. Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu.

Leão XIII e o orientalista Consolo.—Escreve a «Unitá Cattolica»:

«O Papa recebeu ha pouco em audiencia particular o douto orientalista israelita Beniamino Consolo, que apresentou ao Papa a sua traducção do livro de Job e dos Threnos de Jeremias. Leão XIII acolheu mui benevolmente a offerta, fazendo o elogio do defuncto cardeal Bazili, sapientissimo mestre orientalista. Discorrendo a proposito dos estudos sobre hebraico, Consolo disse ter encontrado no Congresso dos orientalistas, celebrado o anno passado em Florença, além do seu carissimo amigo o professor Lasinio, varios ecclesiasticos como monsenhor Falbani, o abbade Valerca e muitos outros, assaz peritos e profundos na lingua hebraica. O Papa mostrou-se depois muito satisfeito com Consolo, que tinha resolvido vir a Roma e ficar permanentemente, com o fim de promover melhor a cultura do hebraico.»

Isto faz-se, já se vê, porque o Papa é ignorante e amigo da ignorancia. Nada importa para certa gente que os factos os desmintam: calam-se hoje, para amanhã continuar a calumnia, escreve, e muito bem, o nosso presado collega da «Ordem».

E' o fiel cumprimento do conselho do mestre: *Mentir, mentir sempre, que da mentira alguma coisa ficará*

Pois assim como elles são tenazes em mentir, sejam nós constantes em desmentil-os.

Factos para a frente.

A respiração.—São da «Revue du Monde Catholique» os paragraphos que vamos transcrever:

«N'esta estação em que as affecções dos órgãos respiratorios se embravecem d'uma maneira particular, é bom perguntar-se se deve respirar pelo nariz ou pela bocca, ou indifferentemente por um ou outro d'estes órgãos?»

Eis aqui sobre este respeito, algumas informações que resumimos dos «Mundos Scientificos» e que nos parecem interessantes.

Ha muitos motivos para considerar o nariz como a saída natural dos pulmões. O resultado é que póde haver muitas vantagens respirando-se pelo nariz.

1.^o Se respirarmos pelo nariz, estaremos muitas vezes no caso de descobrir cheiros prejudiciaes, que se acham no ar que respiramos, e será um aviso util para evitar enfermidades;

2.^o O interior do nariz é pelludo, o que póde fazer parar algumas materias prejudiciaes, taes como o pó. As pessoas que fizeram estudos a este respeito, adquiriram a convicção de que os miasmas não podem introduzir-se no tanque quando respiramos por este órgão. Tem-se visto pessoas viverem em paragens insalubres, dormir sobre as margens de rios insalubres e que comtudo tem escapado a todas as febres d'estes paizes. Attribue-se este resultado unicamente ao habito de respirar pelo nariz;

3.^o Quando se respira pelo nariz, não ha senão muito pouco ar, ou talvez nenhum, que chegue aos pulmões sem ter estado em contacto com as membranas d'este órgão e pensa-se que estas membranas podem mais ou menos neutralisar muitas materias contagiosas. Respirando-se por este órgão, a temperatura do ar abranda-se e permite evitar muitas affecções perigosas que poderiam ocasionar um grande volume de ar respirado pela

bocca. Respirar pelo nariz é pois um bom costume.

M. Catelin, o celebre viajante, atravez das tribus indianas da America do norte, teve occasião de apreciar a vantagem de este modo de respirar.

«Depois de ter verificado que estas tribus eram isentas d'um numero consideravel de affecções, que embravecem entre as nações civilisadas, diz M. Desenne, M. Catelin julgou poder achar a causa principal no habito que os indios tomam desde tenra idade, de terem a bocca sempre fechada, fóra dos momentos da refeição e da conversação. A educação materna preocupa-se constantemente de este modo habitual de respirar.»

Lei do casamento civil na Italia.—Em Italia, os protestos contra a lei do casamento civil continuam.

Ainda ha pouco, 500 parochos da Lombardia, reunidos no santuario de Caravaggio, declararam e assignaram um protesto no qual manifestavam que estavam dispostos a morrer, antes que a faltar aos deveres de seu ministerio.

Que energia! que bello exemplo!

Viação accelerada.—Acaba de publicar-se na Allemanha um interessante estudo sobre a velocidade dos comboios de caminhos de ferro, nos diferentes paizes da Europa.

E' na Inglaterra, entre Londres e Dover, Londres e York, Londres e Hastings, que os comboios marcham com a maior rapidez. A sua velocidade media é de 80 kilometros por hora.

Na Belgica alguns expressos percorrem perto de 67 kilometros por hora.

Em França os trens expressos de Paris a Bordeus, percorrem termo medio 63 kilometros.

Outrotanto succede com os comboios correios da linha de Berlim a Colonia.

Na Italia, o maximo é de 50 kilometros entre Bolonha e Brindisi; na Austria é de 40 a 48 kilometros; na Russia na linha de S. Petersburgo a Moscovia, e na Suissa entre Genebra e Lausanna e entre Zurich e Romanshorn, a velocidade é de 43 kilometros.

A Santa Sé e a Russia.—Diz-se que o czar, durante a sua permanencia na Livadia, impressionado pela carta que o Papa lhe escreveu em seguida ao attentado de Solowieff, tem estudado seriamente as condições da Igreja catholica na Polonia e na Russia.

Segundo uma correspondencia de Roma, publicada pelo «Soleil», teem-se recebido no Vaticano boas noticias sobre as excellentes disposições do czar a respeito das reclamações da Santa Sé, para melhorar as condições da Igreja catholica na Polonia e na Russia.

O czar ao seu governo que preparasse um projecto de convenção entre a Santa Sé e a Russia.

Segundo a correspondencia do «Soleil», propõe-se n'este projecto:

1.^o A conclusão d'uma concordata sobre a base do *statu quo*, para a Igreja catholica da Polonia e do resto do imperio russo;

2.^o Amnistia completa para todos os bispos ou sacerdotes desterrados na Sibiria;

3.^o Liberdade absoluta de communicações entre a Santa Sé e o governo russo, para tudo quanto dependa do poder ecclesiastico e reconhecimento, por parte da Santa Sé, das leis do estado;

O czar, no caso de vagarem algumas sés episcopaes, reserva-se o direito d'apresentar tres candidatos entre os quaes a Santa Sé deverá eleger;

5.^o A nomeação para as dioceses de segunda ordem será submettida á approvação do governo russo.

A Santa Sé nomeará um representante em S. Petersburgo, a corte do czar um embaixador no Vaticano.

Publicamos este extracto do indicado projecto com a devida reserva, embora alguns jornaes catholicos da Italia o tenham reproduzido.—E.

Despachos.—Por decretos de 10 do corrente effectuaram-se os seguintes:

O presbytero Manoel Pires de Mattos—apresentado na igreja parochial de Santa Maria Magdalena do Peso, no concelho da Covilhã, diocese da Guarda.

O presbytero Custodio José Tavares, parcho collado na igreja de S. Bartholomeu da Castanheira—apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Louzã, no concelho dos Olivaeis, diocese de Lisboa.

O presbytero Gaspar Antunes da Costa, parcho collado na igreja de S. Thiago de Tremez—apresentado na igreja pa-

rochial de S. Pedro de Obidos, diocese de Lisboa.

O presbytero Lino José Roque—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Calçada de Carnicaes, no concelho de Trancoso, diocese de Pinhel.

Declarado sem effeito, a pedido do interessado, o decreto de 16 de janeiro ultimo, pelo qual o presbytero Antonio Jacome da Costa, parochio collado na igreja de S. Vicente de Oleiros, na diocese primaz de Braga, foi apresentado na igreja parochial de S. Thomé de Caldellas, da mesma diocese.

Caridade catholica dos catholicos italianos.—A «Unitá Cattolica», acaba de remetter 20:000 liras, perto de quatro contos de reis, para o Dinheiro de S. Pedro. E ainda bem as não tinha remetido, já recebia estas duas offertas: «N. N. depõe aos pés do Santo Padre a offerta de mil liras, implorando especial benção para si e para os seus.

—Turim. Um anonymo offerece tres mil liras para o Santo Padre, implorando por seu intermedio a cura de grave molestia».

Esta prova de dedicação e amor ao Santo Padre fez dizer á «Unitá Cattolica»: «Ainda hoje havíamos deposto aos pés do Santo Padre Leão XIII vinte mil liras, recolhidas pela «Unitá Cattolica» para o Dinheiro de S. Pedro, e eis que já hoje os italianos mandam novas offertas para fazermos outra remessa.

«De Turim uma piedosa e gentil menina remette a avultada somma de mil liras, e um anonymo manda pelo correio uma offerta de tres mil liras. Sentimos-nos alegres para podermos proclamar que a stirpe dos Cornelios ainda não está extincta na nossa Italia, e que ainda hoje ha pessoas ás quaes se póde applicar o elogio que nos *Act. dos Apost.* se tributa ao centurião da corte italiana: *Religiosus ac timens Deum cum omni domo sua, faciens elemosynas multas plebicet deprecans Deum semper.* São homens religiosos, tementes a Deus, que fazem muitas esmolas, e em particular proveem a nobilissima pobreza do Chefe da Igreja, e tratam a Leão XIII como o Centurião tratava a S. Pedro, quando estava em sua casa na Cesarea da Palestina».

O conde de Chambord.—O «Truth», de Londres, insere em um dos seus numeros mais recentes estas curiosas informações sobre a vida particular do conde de Chambord:

«A vida que o principe leva em Frohsdorf é de uma simplicidade extrema. O conde levanta-se muito cedo, algumas vezes ás 4 e cinco horas, e, quando não vai á caça, trabalha sem interrupção até horas d'almoço.

Passa não raro toda a manhã desenhando, pintando, escrevendo e lendo. O conde pinta muito bem como amador.—Os seus escriptores favoritos são madama de Sévigné, Montanhe e Molière. O principe estudou o estylo de madama de Sévigné com muito aproveitamento, e tanto assim que é um dos mais distinctos entre os personagens que se dedicam na Europa á arte epistolar; S. A. entrega-se tambem a leituras graves—de obras historicas, profundamente philosophicas, etc. Os dois assumptos em que é mais versado são o socialismo e a organização do exercito allemão, os quaes estudou a fundo.

Em seguida ao lunch, que é servido ao meio dia, o principe dá um passeio, em carro fechado, com sua senhora. O jantar é ás 6 horas, e dura tres quartos; ás 7 menos um quarto, o conde de Chambord e sua familia vão tomar café no salão, e o piano, as cartas e a conversa fecham invariavelmente a *souree*.—P. de J.

Portuguezes fallecidos.—De 28 a 29 de junho, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Emilia Bruno Braga, 70 annos, solteira; João Climaco Gonçalves, 50 a., s.; Manoel Antonio Alves da Cunha, 60 a., s.; Antonio Lopes Ribeiro, 42 a., s.; Theodor Emilia de Campos, 64 a., viuva; Francisco Rodrigues Albernaz, 47 a., casado; José da Silva Thomé, 31 a., casado.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica.—Recommenda-

mos ás almas caridosas Anna Joaquina,

de 8 annos de idade, que está entredada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A' caridade publica.—Recommenda-

mos ás almas caridosas Maria Candida,

que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 22.—«Diario».—Exonerados os administradores de Fafe e Louzã, sendo nomeados para os substituir, em Fafe, o sr. Florencio Monteiro Vieira de Castro, e em Louzã, o sr. Luiz Carlos Simões Ferreira.

Idem 22.—A' uma hora da noite houve incendio no escriptorio do armazem de lá da fabrica do sr. Daupias, em Alcantara. Salvaram-se os livros da escripturação, sendo o prejuizo de quatro contos. Os primeiros socorros foram prestados pelo material de incendios da fabrica.

Despachos do ministerio da fazenda: Foi exonerado o sr. José da Silva Junior, escripturario do escrivão de fazenda de Mortagua.

Foi transferido o escripturario da repartição de fazenda de Alcacer para Mortagua.

Consta que o sr. Cabral, delegado do thesouro de Bragança será transferido para o Funchal, indo para Bragança o sr. Xavier, visitador do imposto do sello no districto de Braga. Para desempenhar esta commissão em Braga, Porto e Vianna será transferido o visitador de Lisboa.

A exposição portugueza no Rio de Janeiro abrirá no fim do mez.

Na Bolsa venderam-se 10 acções do banco de Lisboa & Açores a 84\$700; 13 obrigações da companhia das aguas a 83\$000; 10 ditas prediaes a 92\$600; 29 ditas do emprestimo para a compra de navios a 87\$500; 11 contos em inscripções a 50,42; 20 ditas para 31 de agosto a 50,61; 20:000 escudos de fundos hespanhoes a 14,55.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 8:617\$366 rs.

O escripturario da repartição de fazenda de Villa Verde foi transferido para a Figueira; o de Guimarães para Villa Verde; o da Figueira para Guimarães; o de Santa Martha de Penaguião para Villa Pouca de Aguiar; o de Montalegre para Santa Martha de Penaguião; o de Boticas para Montalegre; o de Vinhaes para Boticas; o de Miranda para Vinhaes; o de Villa Nova da Cerveira para Miranda; para Villa Nova da Cerveira foi nomeado o antigo escripturario Deodato José de Carvalho.

Paris 19.—O senado approvou, por 153 votos contra 116, o projecto regulando a residencia das camaras em Paris, com as modificações approvadas pela camara dos deputados.

Londres 19.—Dizem de Simla que o major Cavagnari chegará a Caboul em 23 do corrente. O emir mandou ao seu encontro uma escolta de honra.

New-York 19.—As ultimas noticias do Panamá annunciavam que os exercitos alliados do Perú e da Bolivia repelliram o exercito chileno que occupava Bolama. Os chilenos perderam 1:500 homens.

Houve um novo combate naval entre o monitor peruano «Huascar» e o couraçado chileno «Blanco» que soffreu muitas avarias.

Paris 21.—Houve no dia de Santo Henrique um banquete legitimista presidido pelo marquez Foresta, o qual, falando em nome do seu rei, declarou-se auctorizado a desmentir que Henrique V prefira permanecer no estrangeiro a affirmar o desejo de vir a França.

Londres 21.—Disem do Cabo da Boa Esperança que as tropas inglezas chegaram á capital de Cettiwayo, depois de ligeira escaramuça. Cettiwayo incendiou os seus depositos e kraaes militares.

Um telegramma de Memphis annuncia que houve hontem 4 obitos de febre amarella e 19 novos casos.

A população foge em massa. S. Petersburgo 21.—Rebentou um incendio nas barracas da feira Nijni Now-

gorod. Resultaram diversos mortos e feridos.

Rio de Janeiro 22.—A exposição portugueza causa na população vivo contentamento.

A direcção tem recebido do governo e municipalidades muitos obsequios.

A municipalidade felicitará os seus collegas de Lisboa e Porto.

A rua da Guarda Velha, denominar-se ha rua da Exposição Portugueza.

Paris 22.—O sr. major Serpa Pinto fez hontem na Sorbonne uma conferencia acerca da sua recente viagem á Africa. Foi numerosa a concorrência e teve muitos applausos.

O sr. Aguiar vice-presidente da sociedade de geographia de Lisboa fez um entusiastico elogio á França.

O sr. Mendes Leal em nome do seu governo agradeceu á França o acolhimento feito ao sr. Serpa Pinto.

O almirante La Rouher le Noury fez o elogio a Portugal, dizendo que o rei favorece muito as viagens e descobertas que recordam o infante D. Henrique, o navegador.

Londres 22.—Dizem do Cabo, em 17, que os zulos foram derrotados. Submeteram-se os melhores guerreiros de Cettiwayo, que desertam.

Lord Chelmsford mandou incendiar os dois maiores kraaes e fez grande numero de prisioneiros.

Corre o boato de que alguns corsarios devastam as costas do golpho Persico.

Terminou a crise ministerial em Constantinopla. O sultão aceitou o programma de Khereddine-Pachá.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Quando eu publiquei o meu pequeno folheto, que intitulei *Interrogatorios e confissões*, de que mandei um exemplar ao sr. Pinho Leal para se auxiliar no seu trabalho historico na parte relativa ao Marechal Saldanha, e alguns outros acontecimentos d'aquella epocha, (1833, a 1834) não foi meu intento fazer o papel de historiador, nem de louvaminheiro de ninguém, e sim, e simplesmente, de mostrar a uns certos, que por ahi arrotam postas de pescada (permitta-se-me a frase, e a figura) e que teem talher na meza do orçamento, á custa do trabalho alheio, e sem merecimento, nem virtudes pessoais, os seus vícios de origem, offerecendo-lhes em contraste os serviços, que eu prestei á causa publica, e dos quaes nem pedi, nem accetei remuneração alguma a pensar de rogado para isso por quem podia dar-m'a. Expondo n'aquelle meu folheto uma parte dos serviços prestados a constitucioes, e a realistas, ou miguelistas (que para mim eram portuguezes, e homens como eu era, e sou), eu não podia deixar de fallar do Marechal Saldanha, debaixo de cujas ordens servi; fallando do homem narrei as virtudes que lhe conheci pelo que lhe vi praticar, e que mui explicitamente expuz, e que ninguém será capaz de contestar.

O sr. Pinho Leal, lendo o meu folheto, pediu-me algumas explicações, que eu lhe dei, e o satisfizeram; mas tendo já (segundo supponho) escripto o seu artigo sobre o Marechal Saldanha, e chegando-me ás mãos o excerpto publicado no «Commercio do Minho», doe-me profundamente lêr n'elle algumas noticias em contrario, ou pelo menos muito attenuantes, do merecimento do dito Marechal pelos seus antecedentes, e consequentes, epochas estas a que eu me não referira, e sómente áquella em que eu o tratei.

As palavras são como as cerejas (diz o vulgo) e foi porisso que com o nome do Marechal se pegou o do Bomfim, o do general Lemos, e outros, em que em não cogitára, e absolutamente estranhos ao meu proposito; e eis-nos ahi em polemica historica, (eu, o sr. Pinho Leal, Martins de Carvalho, e por ultimo o sr. Carreira de Mello!)

Do que eu escrevi a respeito das virtudes do Marechal durante o tempo que vivi com elle, nenhuma força será bastante para me fazer retractar: do que disse do conde de Bomfim (em que nunca ouvi fallar durante a estada das forças da Patuleia em Santarem) pude finalmente descobrir, e fallar com um homem, a que presto inteiro credito, que me certificou que Bomfim esteve em Santarem, que fôra o que commandára a columna derrotada em Torres Vedras, em que Marinho ia por ajudante general: e este meu informador foi um dos que saíu n'essa co-

lunna. N'esta parte portanto desdiga-me, e dou com docilidade as mãos á palmaria. A verdade sobretudo. Bomfim foi o commandante da divisão batida em Torres Vedras, e lá prisioneiro: sim, sr.

No que respeita ao general Lemos, acabo de saber por um sacerdote respeitavel seu contemporaneo — que estivera praticando na botica dos frades do Carmo—que um d'estes frades (fr. João da Cruz) lhe ensinára latim: que elle se propunha á vida religiosa n'aquella Ordem: que com a entrada de Junot o obrigaram a passar para uma botica ambulante estabelecida no convento de S. Domingos (aqui), e que elle zangado por o terem tirado d'onde estava, e cortado a sua vocação, assentára praça, entrára na companhia peninsular, e que sendo sargento, se distinguira na primeira batalha em que entrou contra os francezes, de tal modo, que o Marechal Bresford o cingira no campo com a banda de alferes, por suas proprias mãos.

Se disse: que era analphabeto, foi por que o modo porque correu a batalha de Almoester, que elle commandou, tendo ás suas ordens oito mil homens contra pouco mais de 3:000 commandados pelo Saldanha, me deram essa ideia, que outro qualquer conceberia á vista do que se passou.

Não desminto portanto o sr. Carreira de Mello; tenho como verdades o que elle escreve no «Commercio» de 17 do corrente; acato a verdade, e estimo muito saber as virtudes do general Lemos; nunca menosprezei a sua nobreza de caracter: vi-o algumas vezes em Lisboa depois da convenção d'Evora Monte: não mettia medo; e fique o sr. Carreira de Mello sabendo: que muito me lisongei em me assimilhar, no beatismo, com aquelle general; assim a similhaça fosse como eu desejo, o que, infelizmente para mim, não é.

Bem vê o meu illustre explicador: que a sarna dos partidos politicos nunca se me pegou, nem pegará, e que preso a verdade como elle presa, etc., etc.

José de Freitas Amorim Barboza.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, não lhes sendo possivel agradecerem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua presada e innocente filhinha Rosa da Conceição Correa da Silva Villas Boas, veem por este meio fazel-o, protestando a todos a sua eterna gratidão. Tambem agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram visital-os pela mesma occasião.

Braga, 18 de julho de 1879.

Catharina Teixeira da Silva

(2514) José Joaquim Correa Villas Boas.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

Antonio Maria Pinheiro Torres.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 1.º officio Freitas, se faz publico que no dia

10 do proximo seguinte mez de agosto, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação d'uma morada de casas, situada na rua dos Chãos de Baixo, com o numero 54, avaliada livre de encargos na quantia de 2:415\$000 rs. penhorada aos executados Rosa Clara de Lima e Leonardo da Silva Pereira de Lima, moradores na dita rua dos Chãos, nos autos de execução de sentença d'acção commercial por lettra, que lhes move Joaquim José Gonçalves Salgado, negociante d'esta cidade.

Braga 19 de julho de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.
(2518)

Correia Velloso.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, e no dia dez de agosto proximo futuro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça sito no largo de Santo Agostinho da cidade de Braga, se hade proceder á venda em hasta publica, de uma morada de casas com todas as suas pertencas e eido junto, tudo situado no logar do Carreiro, ou da Portella, freguezia de Palmeira, da dita comarca, avaliada no liquido valor, livre de todos os encargos e do foro annual de sessenta reis e laudemio da quarentena, que pertence á camara municipal do concelho da dita cidade, e a prestação periodica de nove mil e seis centos reis annuaes a favor do reverendo Manoel de S. Bento, da mesma cidade, na quantia de seis centos e oito mil sete centos e trinta reis, penhorada a Anna Joaquina Correia e marido Manoel Antonio da Silva Chaves, em execução movida por Thereza Dias Correa e marido Antonio José Correa, todos da dita freguezia de Palmeira; para cujo caso se passaram editaes, e por elles são citados todos os credores incertos para os fins designados na lei.

Braga 19 de julho de 1879.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2519) Manoel Joaquim Correa Velloso.

CASA

Arrenda-se uma, na rua das Aguas n.º 101. Tem bons commodos. Trata-se na rua de S. Vicente n.º 56. (2475)

RAPAZ FUGIDO.

Desappareceu ha tres semanas Antonio Ferreira, de 10 annos d'idade, filho de José Ferreira, carpinteiro, da rua dos Pellames, n.º 44. Quem d'elle souber queira participal-o ao pae, que pagará todas as despezas. (2517)

CASA PARA ARRENDAR.

Arrenda-se o 1.º andar da casa sita no campo de D. Luiz I, em que funciona o Banco Commercial, d'esta cidade, desde o proximo S. Miguel em diante. Quem a pretender poderá vel-a todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Trata-se na mesma casa com a commissão liquidatoria do mesmo Banco.

O secretario da direcção do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V, na rua do Anjo n.º 32, está autorizado a receber propostas em carta fechada para o apiamento e reconstrução da parede do edificio do extincto convento da Penha, voltada ao poente, e abertura de vinte e oito janellas no pavimento terreo e andar nobre, na referida parede.

O prazo da recepção das propostas começará a ser contado no dia 24 do corrente mez de julho e terminará no dia 3 do proximo mez de agosto pelas 12 horas da manhã.

As propostas deverão designar separadamente o preço do apiamento e reconstrução da parede, e o preço da construção das janellas, e não deverão inclor disposições em desacordo com as condições e projecto das obras, que estarão patentes ao publico todos os dias

das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, em casa do ill.º sr. João Augusto da Cunha, no largo do Barão de S. Martinho.

As propostas serão abertas no dia 3 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo Asylo, perante a respectiva direcção e na presença dos proponentes, e será acceite o que offerecer preços mais favoraveis, se estes convierem.

Braga, 22 de julho de 1879.

O secretario

(2520) José Maria Gomes Bello.

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 8 d'agosto proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho se ha de arrematar o rendimento do armazem por baixo do Tribunal Judiciario, com as condições que se acham patentes na Secretaria Municipal.

Braga 18 de julho de 1879—Eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do Exm.º Snr. Presidente da assembleia geral convido os snrs. accionistas a reunirem-se em sessão ordinaria no dia 31 do corrente pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da Companhia, para dar cumprimento ao que dispõem os artigos 27 e 28 dos Estatutos.

Braga 16 de julho de 1879.

O Secretario

(2510) José Pinto Barbosa.

TABACARIA

50—RUA DO CARVALHAL—50

BRAGA

RAPE' BARATO

Meio grosso, cada 250 gram. 300 reis
Vinagrinho „ „ 300 „
Secco „ „ 300 „
Pacotinhos de 25 gram. 30 „
Garante-se a boa qualidade.

Grandes descontos para revender.
(2515)

CAIXEIRO

Offerece-se um muito bem conhecido n'esta praça, para casa de modas ou panos, muito habilitado, e com bastante pratica; dá as melhores informações.

Carta a esta redacção com as iniciaes M. J. C. B. (2499)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650\$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

Vende-se uma victoria que trabalha de lança e baral, uma cama de pau preto de bilros torcidos, e 6 cadeiras, tudo de pau preto. Quem pretender falle com Francisco d'Araujo Coelho, da rua da Ponte, n.º 80. (2504)

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous andares, construidas de novo, com quinta e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.ºs 18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º 17. (2466)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedro V n.º 1. (2423)

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os reumatismos agudos;

O ELIXIR SARRAZIN cura os reumatismos chronicos;

O ELIXIR SARRAZIN cura as gottas;

O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago;

O ELIXIR SARRAZIN cura as dores sciaticas;

O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

ADOPTADO POR TODOS HOSPITAES FRANCEZES

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Deposito no Porto—FERREIRA & IRMÃO

77—RUA DA BANHARIA—79

3.ª MORADA ACIMA DA ESQUINA DA PONTE NOVA

PREÇO. 1\$000 REIS.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 262:812 machinas de costura!!! mais 20:426 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semannaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879